REPRESENTAÇÕES FEMININAS EM "O MATADOR" DE PATRICIA MELO.

Ana Isabel de Sousa Amorim [1]

Juliana Mendes da Silva [2]

Cristina Cardoso [3]

Resumo:

Segundo Pellegrini, a ficção urbana foi difundida no Brasil juntamente com os primeiros trabalhos literários voltados para as adversidades sociais no âmbito rural. Após a década de 1960, com as mudanças sociais e urbanas causadas pela industrialização e o incessante fluxo proveniente das regiões rurais, surge um novo modelo de literatura urbana cujo enfoque passa a ser a violência perpetuada nos grandes centros urbanos. Dentro deste novo arquétipo de literatura urbana, surge "O matador", livro de Patrícia Melo que narra as mazelas sociais da periferia paulistana por meio de personagens cujo entendimento de moralidade é banalizado através de um cotidiano conturbado. Utilizando-se da realidade retratada, temos como enfoque deste trabalho as diferentes figuras femininas apresentadas por Melo em um contexto social em que o machismo e a violência de gênero prevalecem, apagando, sufocando e silenciando as personagens femininas e trazendo questionamentos sobre a importância destas personagens em uma história onde a violência e a marginalidade são o tema principal.

Palavras-chave: O matador, machismo, literatura urbana, Patrícia Melo, representações femininas.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

REPRESENTAÇÕES FEMININAS EM "O MATADOR" DE PATRICIA MELO.

[1] Aluno de graduação. pegamorim@gmail.com. Autor principal

[2] Aluno de graduação. juliacorps@gmail.com. Co-autor

[3] Docente. cristinacardoso@unipampa.edu.br. Orientador

REPRESENTAÇÕES FEMININAS EM “O MATADOR” DE PATRICIA MELO

1 INTRODUÇÃO

Em "O matador", livro de ficção urbana escrito por Patrícia Melo, é retratado um universo ultra realista cujo objetivo é impactar o leitor. Neste universo, o leitor é apresentado a uma narrativa regida pela violência. Tal violência é representada de diferentes formas, dentre elas o machismo. Tendo isto em vista, este artigo busca detalhar e especificar o papel das mulheres representadas em “O matador” em relação à personagem principal masculina, Máiquel, que tem toda sua trajetória permeada pelas mesmas.

2 METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho, de cunho bibliográfico, é fundamentada na leitura de livros, revistas, artigos e estudos sobre o papel da mulher na sociedade e sobre como esse papel é transladado para a ficção narrativa. Procurou-se saber mais sobre a autora e seu preparo para a escrita do livro através de entrevistas, perfis em sites de suas editoras, textos de sua autoria e reportagens sobre a mesma. Também expandiu-se a pesquisa bibliográfica, buscando abarcar literatura feminista, conceito de literatura, de ficção urbana, além da história da representação feminina dentro da literatura brasileira, para gerar maior embasamento. Os principais títulos utilizados para a elaboração do escopo teórico deste trabalho foram: “A ficção brasileira hoje: os caminhos da cidade” de Tânia Pellegrini, "O matador de Patrícia Melo: Gênero e representação" de Lúcia Osana Zolin, "Breve reflexão sobre a condição feminina ao longo dos anos" de Julia Hissa e "A dominação masculina" de Pierre Bordieu.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Como resultado da investigação, tornou-se possível notar que, dentro de uma narrativa ultra realista, a violência é utilizada de forma ampla com o objetivo de chamar a atenção do leitor para problemas que passam despercebidos. Assim, em “O matador”, Patrícia Melo utiliza o machismo como um meio de retratar a realidade que aflige mulheres de diferentes classes sociais. Partindo de Arlete, passando por Cledir e fechando o ciclo em Érica conseguimos elaborar uma linha de fatos que demonstram as diferentes representações femininas e a sua importância para o desenvolvimento de Máiquel como homem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, apesar de seus papéis coadjuvantes, as mulheres presentes na trama possuem um papel preponderante na história de Máiquel, levando-o da total inércia e inexistência, até o topo da escalada social e de volta ao abismo da pobreza e do esquecimento. A primeira mulher retratada traz o papel de mulher-objeto à cena, servindo apenas de entretenimento para Máiquel. A segunda, e mais importante, traz a mulher conformada e submissa, que dá uma filha ao personagem principal, e, fechando a trama, temos a mulher que surge como dependente mas, desenvolvendo-se com extrema rapidez, torna-se uma mulher independente. Entretanto, tais influências são desempenhadas em meio a estupros, submissão e secundarismo. Somente uma personagem escapa deste redemoinho e consegue fazer uso de sua feminilidade para seu próprio benefício, abandonando Máiquel e seguindo seu rumo em

outra direção. Após o abandono, Máiquel observa sua própria ruína e toma consciência de que seus erros o destruíram.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. **A dominação masculina.** Trad. Maria Helena Küher. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

HISSA, Julia. **Breve reflexão sobre a condição feminina ao longo dos anos.** In: REIS, Lívia de Freitas, VIANNA, Lúcia Helena, PORTO, Maria Bernadette. Mulher e literatura: VII Seminário Nacional. Rio de Janeiro: Niterói, 1999.

PELLEGRINI, Tânia. **A ficção brasileira hoje: os caminhos da cidade**. Revista de Filología Románica, nº 19, páginas 355-370, ano 2002.

ZOLIN, Lúcia Osana. **O matador de Patrícia Melo: Gênero e representação.** In: Revista Letras, Curitiba,N. 71, p. 53-63, JAN/ABR.2007. Editora UFPR.